



O ORÇAMENTO DA UE PARA O FUTURO

#EUBudget #EURoad2Sibiu #FutureofEurope

2 de maio de 2018

A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM



POR QUE MOTIVO É UMA PRIORIDADE?

A Europa necessita de um setor agrícola resiliente, sustentável e competitivo, de modo a assegurar a produção de alimentos de elevada qualidade, seguros e abordáveis para os seus cidadãos, assim como um sólido tecido económico e social nas zonas rurais. A natureza global e transfronteiriça dos desafios com que se confrontam o setor agrícola e as zonas rurais da UE exige uma política comum a nível da UE.

A Comissão propõe a **modernização da política agrícola comum (PAC)**, de modo a assegurar o acesso a alimentos de elevada qualidade, mantendo, em simultâneo, um mercado único plenamente integrado para os produtos agrícolas na UE.

A PAC modernizada irá:

- Colocar maior ênfase no ambiente e no clima;
- Apoiar a transição para um setor agrícola mais sustentável;
- Apoiar o desenvolvimento de zonas rurais dinâmicas.



QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES EM TERMOS FINANCEIROS?

A política agrícola comum modernizada disporá de um orçamento de **365 mil milhões de EUR** e continuará a articular-se em torno de dois pilares: os pagamentos diretos aos agricultores e o financiamento do desenvolvimento rural. No que se refere a este último pilar, a Comissão propõe que se aumentem as taxas de cofinanciamento nacional. Além disso, o programa **Horizonte Europa** disporá **10 mil milhões de EUR** para apoiar a investigação e a inovação nos produtos alimentares, na agricultura, no desenvolvimento rural e na bioeconomia.



O QUE HÁ DE NOVO NAS PROPOSTAS DA COMISSÃO?

- Um **novo modelo de prestação** que reúne as operações no âmbito de um instrumento único de programação, o **plano estratégico da política agrícola comum**.
- **Maior flexibilidade e simplificação:** com base num conjunto comum de objetivos definidos a nível da UE, os Estados-Membros terão mais margem para fazer corresponder as respetivas necessidades aos regimes de

intervenção que definirão no respetivo plano estratégico nacional. Assim, as regras para os agricultores e as administrações serão simplificadas e a política agrícola comum **orientar-se-á mais para os resultados**.

Os pagamentos diretos continuarão a ser uma parte essencial, mas serão reduzidos de forma moderada e direcionados mais corretamente.

- Será promovida uma **repartição mais equilibrada** dos pagamentos mediante a introdução de limites obrigatórios a nível das explorações agrícolas ou a redução dos pagamentos degressivos em função das dimensões da exploração, o que significa que a ajuda será redistribuída pelas pequenas e médias explorações agrícolas. Os níveis dos pagamentos diretos por hectare entre os Estados-Membros também continuarão a convergir para a média da UE.
- Uma ligação reforçada **com os objetivos ambientais**. Os pagamentos diretos estarão sujeitos a uma maior condicionalidade que se aplicará a todos os beneficiários. Serão introduzidos programas ecológicos voluntários no orçamento para os pagamentos diretos. Uma parte significativa do financiamento será destinada a ações benéficas para o clima, o ambiente e o desenvolvimento rural. Este sistema proporcionará maior flexibilidade aos Estados-Membros, o que lhes permitirá adequar melhor os objetivos ambientais e fixar metas mais ambiciosas.
- Será criada uma **nova reserva de crise** para dar resposta às crises geradas por acontecimentos imprevisíveis nos mercados internacionais ou perturbações específicas do setor agrícola no seguimento de ações de países fora da UE. Será necessário introduzir nos planos estratégicos **apoio para instrumentos de gestão de riscos**, incluindo instrumentos de estabilização dos rendimentos.



DE QUE OUTRO MODO IRÁ O FUTURO ORÇAMENTO DA UE DAR UM CONTRIBUTO SIGNIFICATIVO NESTE DOMÍNIO?

- O futuro orçamento da UE irá melhorar as sinergias entre a política de coesão da UE e a política agrícola comum para financiar o investimento na natureza e na biodiversidade. Em consonância com o Acordo de Paris e com o compromisso assumido no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, **pelo menos, 25 % das despesas da UE em todos os programas da UE devem contribuir para os objetivos climáticos**.
- **Horizonte Europa** contribuirá com **10 mil milhões de EUR** para apoiar a investigação e a inovação em produtos alimentares, na agricultura, no desenvolvimento rural e na bioeconomia.
- **LIFE, o programa para o ambiente e a ação climática, já bem estabelecido**, apoiará igualmente medidas destinadas a promover a eficiência energética e a energia limpa.
- O **programa espacial**, com os satélites Copernicus e Galileo, contribuirá para tornar realidade a agricultura de precisão: os satélites monitorizam a superfície agrícola da UE e enviam sinais aos agricultores, indicando quais as zonas dos seus terrenos onde podem utilizar adubos. Deste modo diminui-se a utilização desnecessária de produtos, o que permite reduzir a poluição global dos solos e da atmosfera.



PRÓXIMAS ETAPAS

